

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM ALTA DEPENDÊNCIA

Cíntia Coró, Gabriela Dutra Gesualdo, Luciana Kusumota

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo - USP

cintia.coro@usp.br

Objetivos

Descrever e analisar a presença de sintomas depressivos nos cuidadores familiares de idosos com alta dependência.

Métodos e Procedimentos

Trata-se de um estudo quantitativo, analítico e de corte transversal. O estudo foi realizado em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, no Ambulatório de Geriatria de Alta Dependência (GEAD) de um hospital público. A amostra atendeu aos seguintes critérios de inclusão: ter 18 anos ou mais; ambos os sexos; ser cuidador familiar do idoso com dependência para realizar ao menos uma atividade básica da vida diária; prestar cuidado ao idoso dependente por no mínimo três meses. Foram avaliados 32 cuidadores familiares por meio da avaliação da capacidade discriminatória, psíquica e mental e do Instrumento de Caracterização do Cuidador e Center of Epidemiologic Studies - Depression Scale (CES-D). Foi feita a análise estatística descritiva preliminar e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, CAAE nº 3.255.747.

Resultados

A partir da análise descritiva preliminar, obteve-se como resultados a predominância de cuidadores familiares do sexo feminino (87,5%), filhos cuidadores (75%), estado civil casado (65,6%), cor branca (50%), religião católica (56,3%), praticante (50%) e com a diminuição da frequência após iniciar o cuidado (46,9%). A média de idade foi de 52,19 anos ($\pm 10,41$), a de escolaridade 9,31 anos ($\pm 3,40$), a renda média do cuidador 1148,05 reais ($\pm 939,78$), renda média familiar 2013,50 reais ($\pm 1382,26$), o gasto médio mensal com idoso 1202,58 reais ($\pm 1748,64$) e o tempo médio de

cuidado com o idoso de 67,16 meses ($\pm 60,81$) e 19,22 horas por dia ($\pm 6,91$). Em relação aos resultados acerca da saúde do cuidador, houve a predominância do uso de medicamentos (62,5%) e a saúde autodeclarada como regular (43,8%). Os sintomas depressivos avaliados por meio da CES-D foram identificados, com valor igual ou maior de 16, em 50% dos cuidadores.

Conclusões

Diante dos resultados preliminares, destaca-se a presença de sintomas depressivos em metade dos 32 cuidadores de idosos com alta dependência participantes. Ademais, nota-se o predomínio de cuidadores familiares filhos, do sexo feminino, com saúde autodeclarada como regular e que fazem uso de medicamentos diários.

Referências Bibliográficas

BATISTONI, S. S. T.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. F. B. Validade da escala de depressão do Center for Epidemiological Studies (CES-D) entre idosos brasileiros. Revista Saúde Pública, v.41. n.4, p.598-605, 2007.